



PROJETO EDUCATIVO

2025-2028

**“Brincar e Descobrir:
Mãos na Terra e Olhos no Mundo”**



Casa da Criança
Centro Infantil António Marques

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
I. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
Localização	4
Caracterização	6
Equipa Educativa.....	7
Recursos Físicos.....	8
Rotinas	8
Relação com as Famílias	10
Envolvimento com a Comunidade e Parceiros Educativos.....	10
II. PRINCÍPIOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	12
Missão, Visão e Valores	14
Contextualização na Instituição	14
III. DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	17
Diagnóstico	17
Implementação	19
Objetivos Gerais	20
Estratégias	22
IV. AVALIAÇÃO	23
Avaliação do Projeto Educativo	23
Avaliação das Crianças.....	24
BIBLIOGRAFIA	27
ANEXOS.....	28

INTRODUÇÃO

A criação de um Projeto Educativo para um equipamento de infância implica o desenvolvimento de um documento que desempenhe um papel central na vida da Instituição.

Este Projeto representa simultaneamente o ponto de partida, o guia orientador e o resultado final de todo o percurso educativo. Tem como base a identidade institucional e articula-se com as necessidades do contexto, da organização e das especificidades locais, bem como com os objetivos curriculares e extracurriculares previamente definidos, visando sempre a inovação e a melhoria contínua.

O Projeto Educativo traduz-se, assim, na apresentação estruturada da proposta pedagógica da “Casa da Criança” e do “Centro Infantil António Marques”. Trata-se de um instrumento de planeamento da intervenção educativa, concebido para dar resposta às necessidades e potencialidades de cada criança, considerando também as particularidades das suas famílias e da comunidade onde se inserem.

O tema **“Brincar e descobrir: mãos na terra e olhos no mundo”** para o triénio 2025-2028 surge como uma resposta consciente aos desafios atuais da sociedade, nomeadamente ao uso excessivo de ecrãs desde idades muito precoces. Esta proposta pedagógica procura valorizar experiências sensoriais, o contacto direto com a natureza e a exploração ativa do mundo real, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e saudável das crianças face às exigências e estímulos do contexto digital contemporâneo.

Importa sublinhar que este tipo de projeto é dinâmico, estando em constante adaptação às mudanças e interesses das crianças, das famílias e da comunidade. Por esse motivo, exige um processo contínuo de avaliação, análise e reformulação por parte de todos os envolvidos no percurso educativo.

Este Projeto será alvo de avaliação e melhoria anual, incluindo a criação e atualização dos Projetos Pedagógicos ou Curriculares específicos de cada sala.

I. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Localização

História e Geografia

A “Casa da Criança” e o “Centro Infantil António Marques” são dois equipamentos de infância que fazem parte da União Mutualista da Nossa Senhora da Conceição, uma instituição privada, sem fins lucrativos, de proteção social e de saúde que visa o auxílio mútuo dos seus associados através de uma gestão dinâmica, prudente e ética e direcionada para apoiar e aumentar a qualidade de vida da população idosa, o desenvolvimento de competências e valores de crianças e jovens e o apoio na área Social e da Saúde à comunidade envolvente.

Ambas respostas sociais estão localizadas no concelho de Montijo. O “Centro Infantil António Marques” está situado no Bairro da Caneira e a “Casa da Criança” no centro da cidade.

Um pouco de história sobre União Mutualista da Nossa Senhora da Conceição

“Ao seu lado desde 1872”

A fundação da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição remonta a 1872, mais precisamente àquele dia 18 de novembro em que El-Rei D. Luís I, “considerando que as sociedades desta natureza tendem a melhorar a sorte dos associados e muitos contribuem para a sua moralização”, decidiu por bem aprovar os estatutos da Associação Fraternal do Monte-Pio da villa de Aldeagalega do Ribatejo.

A nova instituição foi, assim, criada numa época em que as antigas confrarias com sede na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo estavam praticamente extintas, e a Santa Casa da Misericórdia atravessava uma grave crise. Dada tal conjuntura, o seu surgimento ficou intimamente ligado aos anseios da população local, que procurava novas formas de solidariedade e de apoio na doença e na morte. Prova do seu imediato sucesso junto de todas

as classes, das mais abonadas às mais desfavorecidas, um ano após a legalização a Associação Fraternal já contava 865 sócios, número excelente tendo em conta que a população da Aldeia Galega rondava os cinco mil habitantes.

Hoje, 150 anos volvidos, muitos estatutos renovados, ajustados à presente realidade social, a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição – Associação Mutualista (UMNSC) continua a assentar toda a sua missão nos ideais de Fraternidade e Solidariedade, mantendo-se estes pilares base conciliados com o cuidado da adaptação constante ao nosso tempo e aos novos problemas que com eles emergem, de modo a encontrar respostas eficazes e contribuir para a satisfação das necessidades sentidas pela comunidade onde estão inseridas. Nos termos dos atuais Estatutos, a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos que prossegue fins nas áreas da Ação Social (Infância e Idoso) e da Saúde.

No domínio da Ação Social, na área da Infância a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição foi sempre uma instituição pioneira no apoio ao desenvolvimento da criança, devendo-se-lhe a construção da Casa da Criança, em 1965/68, moderna unidade aberta às crianças de todos os estratos sociais, mormente as mais desfavorecidas. Atualmente, a Casa da Criança continua a ser uma referência na cidade com capacidade para 116 crianças.



Contudo, este é apenas um dos equipamentos direcionados para essa área, já que o crescimento acelerado da cidade do Montijo, verificado em especial na última década – com a conclusão da Ponte Vasco da Gama em 1998 e subsequente acréscimo

do número de moradores nesta zona a Sul do Tejo – obrigou a uma modernização das estruturas, por forma a fazer face à enorme procura no sector. Neste âmbito, a 17 de novembro de 2001 a UMNSC inaugurou o Centro Infantil ‘António Marques’, um estabelecimento com as valências de Creche e Pré-Escolar, o qual dispôs, numa fase inicial, de quatro salas para crianças dos 3 aos 6 anos, reunindo uma capacidade total para uma centena de jovens. Atualmente, a instituição tem capacidade para acolher 108 crianças entre os 4 meses e os 3 anos, abrangendo apenas a valência de creche.



Caracterização

Fundada a 18 de novembro de 1872, a UMNSC veio dar resposta aos “anseios da população local”, que procurava novas formas de solidariedade e de apoio na doença e na morte”, a União Mutualista é uma Associação Mutualista que continua atualmente a assentar a sua ação nos ideais do mutualismo.

Esta associação é gerida por um Conselho de Administração, constituído por três elementos, sendo um dos quais o presidente.

É um estabelecimento de educação particular sem fins lucrativos que se encontra sob a tutela do Ministério da Segurança Social e que se apresenta com as respostas sociais de Creche, numa perspetiva de garantir a sequencialidade das suas crianças, desde os 4 meses até aos 3 anos.



Sede da União Mutualista em 1962

Recursos Humanos

Cada grupo de crianças é acompanhado por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa, à exceção dos Berçários (crianças até ao início da marcha) que têm duas auxiliares de ação educativa, com uma educadora responsável.

Existem auxiliares de apoio para substituir as das salas quando terminam o horário de trabalho e/ou ausências.

Equipa Educativa

O Corpo Docente de ambos os equipamentos é constituído por:

- 6 Educadoras, na Creche no Centro Infantil António Marques e 5 educadoras na Creche na Casa da Criança;
- 1 Diretora Técnica em cada equipamento que acumula função com sala.

A equipa técnica/docente é um grupo profissionalizado, de nível superior, com dedicação exclusiva e que se identifica com este projeto educativo.

Recursos Físicos

Estas valências funcionam em edifícios construídos para os serviços que prestam, com salas de atividades, salas polivalentes, refeitórios, gabinetes e espaços de recreio. Dispõem todas de material pedagógico, informático e audiovisual necessário ao trabalho com as crianças.

Todos os espaços existentes na Instituição foram pensados de forma a proporcionar uma constante estimulação e motivação e garantir o conforto e a segurança na exploração livre e/ou orientada da criança, pois o sucesso que a criança terá nas suas aprendizagens futuras dependerá, em grande parte, de todos estes aspetos.

As salas de atividades da Instituição estão organizadas de modo a permitir “jogo de descobertas”, a socialização e a facilitar as aprendizagens adequadas a cada faixa etária, e para além disso promovem a movimentação independente e segura de todas as crianças.

Rotinas

É função da “Casa da Criança” e do “Centro Infantil António Marques” implementar uma rotina diária coerente e equilibrada, ou seja, manter uma ordem temporal rica em acontecimentos interessantes e previsíveis para as crianças, tais como: acolhimento, higiene, refeições e repouso. Existem ainda momentos de experimentação, de descoberta e de novidade, tais como: atividades de exploração, pintura, desenho, plasticina, entre outras, sempre adequados a cada faixa etária.

Acolhimento

O acolhimento é um momento fundamental para estreitar laços com as famílias e ouvir as indicações dos pais referentes à vida da criança.

Aos pais é dada toda a atenção necessária, para que estes se sintam tranquilos e confiantes na altura de deixar as suas crianças e ir trabalhar.

Higiene

Os momentos de higiene são uma constante ao longo do dia. Nos momentos de muda de fralda, despir e vestir, os profissionais dão toda a atenção à criança, falando, brincando e estimulando-a. No momento de lavar as mãos, a boca e de utilizar a sanita, os mais pequenos merecem toda a atenção, sendo realizados com calma e de modo a permitir que as crianças cresçam e se tornem autónomas de uma forma equilibrada. A transição gradual da fralda para a sanita é acompanhada de forma individualizada, sendo sempre importante reforçar positivamente cada conquista.

Desde cedo as crianças são incentivadas a realizarem os seus momentos de higiene sozinhas, promovendo a sua autonomia.

Alimentação

As refeições são dadas com calma e tranquilidade de forma a transmitir prazer às crianças. Quando os bebés são mais pequenos, o biberão é dado ao colo, mas quando os bebés começam a comer sopa e alimentos sólidos poderão ser sentados nas cadeiras adequadas ou à mesa (consoante as idades), sempre com a supervisão dos adultos. O ritmo de cada criança é respeitado e estas são incentivadas a comer sozinhas e a utilizar corretamente os talheres gradualmente.

Repouso

As crianças do Berçário têm ritmos de descanso e de sono muito diferentes umas das outras, logo é necessário respeitar a necessidade de cada uma. A partir desta sala, as crianças apenas fazem uma sesta após o almoço.

Relação com as Famílias

Ambos os equipamentos servem maioritariamente uma população residente no Montijo e Alcochete sendo que, a sua maioria trabalha fora da sua área de residência. Este fator contribui para que as crianças passem muitas horas diárias na Instituição, logo é inevitável que se tente estreitar os laços com os pais, para os mesmos se sentirem como participantes ativos na educação e crescimento dos seus filhos.

Ao longo do ano, os pais são convidados a participar em diferentes atividades ou eventos da sala / Instituição, a entrega e recolha das crianças é feita em sala/espaços comuns, dependendo do horário, privilegiando assim o contacto diário entre as famílias e a equipa fomentando assim a criação de uma relação que se quer de confiança e segurança.

Além das duas reuniões de pais anuais, cada Educadora está disponível para atendimentos individuais que podem ser solicitados por qualquer uma das partes.

Utilizamos a plataforma digital “Growappy”, para estreitar ainda mais a proximidade com as famílias. A equipa pedagógica coloca as fotografias das mesmas, para que as famílias possam acompanhar o dia a dia das crianças. As avaliações realizadas ao longo do ano são também colocadas nesta plataforma e validadas.

Envolvimento com a Comunidade e Parceiros Educativos

A creche está inserida numa comunidade, sendo a utilização de diferentes espaços locais determinado pelas atividades estipuladas ao longo do ano pelas salas ou Instituição. Neste sentido, na área geográfica envolvente contamos com os seguintes recursos:

- Estabelecimentos comerciais (supermercados, papelarias, padarias, restaurantes, cabeleireiros, ...);
- Transportes públicos (autocarro, barco, ...);
- Biblioteca Municipal de Montijo;
- Jardim das Moras – Montijo;
- Parque Municipal;
- Moinho da Maré;
- Moinho da Força Aérea;

- Visitar comércio local;
- Coreto;
- CRAM;
- Cine teatro Joaquim de Almeida;
- Mercado Municipal;
- Serviços (Câmara Municipal, CTT, PSP, Bombeiros, Cruz Vermelha, Agências bancárias, Parque Municipal, Biblioteca e outras Escolas).

Dentro da nossa instituição podemos ainda contar com as restantes valências da União Mutualista, a da Saúde e a do Idoso, como o Lar Montepio, Farmácia Montepio, Centro Comunitários, para articulação de atividades, workshops, ações de sensibilização, entre outras.

II. PRINCÍPIOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Princípios Orientadores

Sendo os equipamentos o espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo e consignadas através de leis fundamentais, não é possível que o Projeto esqueça os princípios e finalidades do Sistema e da sua lei fundamental - a Lei de Bases do Sistema Educativo.

A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo se organiza de forma a:

- Assegurar a formação moral e cívica;
- Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);
- Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente das crianças, docentes e Famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema Escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- Promover a correção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- Assegurar a existência de uma Escolaridade de segunda oportunidade;
- Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Na Casa da Criança e no Centro Infantil António Marques privilegiamos o papel ativo das crianças no seu processo de desenvolvimento. As equipas educativas acompanham de forma atenta e contínua o desenvolvimento global de cada criança, criando condições favoráveis ao fortalecimento das suas competências nas dimensões social, intelectual, física e emocional. Este acompanhamento é realizado com sensibilidade às características individuais, respeitando os diferentes ritmos e necessidades de desenvolvimento, assegurando uma resposta educativa personalizada e ajustada a cada criança.

No relacionamento com as famílias, é também prestado apoio no que se refere aos cuidados a proporcionar e à educação a promover, sempre com foco no bem-estar da criança.

A nossa abordagem pedagógica valoriza a construção da personalidade infantil, promovendo o desenvolvimento de valores, princípios, ideais e aprendizagens num ambiente harmonioso, acolhedor e significativo para a criança.

As estratégias de intervenção pedagógica valorizam o papel fundamental dos pais e da comunidade envolvente na vida e na educação da criança. Acreditamos que a aprendizagem ocorre em estreita relação com o meio, numa dinâmica de cooperação e partilha, pois o desenvolvimento humano constrói-se através de processos de interação constantes e significativos.

Os pais são os primeiros e principais educadores dos seus filhos. No entanto, o dever de educar deve ser partilhado com toda a sociedade, que tem a responsabilidade de complementar o percurso iniciado pelas famílias. As instituições educativas assumem, assim, um papel de complemento educativo da família, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Essa missão educativa só se concretiza plenamente quando existe uma relação próxima, de cooperação e confiança mútua, entre família, escola e comunidade. É essa articulação que procuramos promover de forma contínua, como base de todo o nosso trabalho pedagógico — independentemente do projeto ou eixo temático em vigor.

A equipa educativa fará uso dos recursos eletrónicos e digitais disponíveis como forma de fortalecer a ligação entre família, escola e comunidade, respondendo aos desafios da atualidade, em que muitas famílias enfrentam rotinas profissionais cada vez mais exigentes e com menos disponibilidade de tempo.

Embora não nos sobreponhamos ao papel central da família, reconhecemos a importância do nosso contributo enquanto instituição educativa. Orgulhamo-nos de assumir esta responsabilidade, colaborandoativamente na educação e no desenvolvimento integral das crianças.

Missão, Visão e Valores

A UMNSC, Instituição privada, sem fins lucrativos, de proteção social e de saúde que visa o auxílio mútuo dos seus associados através de uma gestão dinâmica, prudente e ética e direcionada para apoiar e aumentar a qualidade de vida da população idosa, o desenvolvimento de competências e valores de crianças e jovens e o apoio na área Social e da Saúde à comunidade envolvente.

Desde de sempre que a filosofia da Casa da Criança e do Centro Infantil António Marques é centrada na criança: no seu ritmo, no seu interesse, nas suas capacidades e necessidades, motivações e histórias de vida; com o intuito de continuar a formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais. Desta forma, o tema do Projeto Educativo para os próximos três anos é **“Brincar e Descobrir: Mão na Terra e Olhos no Mundo”**.

Às equipas caberá o objetivo de observar, provocar, ouvir e desafiar, promovendo a exploração ativa, em contexto, avaliar e reformular estratégias sempre, de acordo com os interesses das crianças.

Contextualização na Instituição

A metodologia de trabalho da área da Infância tem por base alguns modelos curriculares, como o Modelo de Orientação Cognitivista C.O.C. ou High Scope, Movimento da Escola Moderna MEM, Pedagogia de Projeto e Reggio Emilia. Cabe ao Educador de infância adaptar ao contexto, ao grupo, às idades, ao projeto pedagógico/curricular e objetivos que definiu a escolha da metodologia de trabalho mais adequada, tendo assim uma esfera de intervenção mais alargada a nível de estratégias de ação.

Pretendemos construir, através da ação dos educadores que o integram, a formação democrática e o desenvolvimento sociomoral das crianças com quem trabalham, promovendo a sua participação ativa na gestão do currículo escolar. Assim, as crianças responsabilizam-se por participar com os educadores no planeamento das atividades curriculares, por se entreajudarem nas aprendizagens que decorrem de projetos de estudo, de investigação e de intervenção, e por participarem na sua avaliação.

Através destas vivências, as crianças vão pondo à prova os valores humanos que sustentam a justiça, a reciprocidade e solidariedade. Assim, a organização do trabalho e do exercício do poder partilhado visam transformar as crianças e educadores em cidadãos implicados numa organização em democracia direta. Esta experiência de realização democrática nas crianças desenvolve várias comunidades de aprendizagem num envolvimento cultural motivador.

Promove-se, acima de tudo, o enriquecimento pessoal, social, e cultural pela participação em atividades culturais autênticas, valorizando-se a participação da criança e da família, a diversidade, a diferenciação e a cooperação, acreditando que a cultura do grupo será enriquecida.

Existe uma preocupação em proporcionar tempo para as idas frequentes ao espaço exterior e com o contacto com a natureza, contemplando visitas de estudo/saídas a serem realizadas na comunidade envolvente ou zonas Metropolitana de Lisboa.

Espaço

O espaço da sala é organizado de forma a responder aos interesses e necessidades das crianças, promovendo uma interação ativa e significativa com os materiais disponíveis. Para que essa interação aconteça com autonomia, todos os recursos são acessíveis, permitindo que as crianças os utilizem de forma livre e responsável.

A organização do espaço deve ser objeto de reflexão contínua, podendo ser mantida, reorganizada ou enriquecida com a participação ativa das crianças ao longo do ano letivo. Esta escuta e valorização das suas opiniões fortalece a relação entre educador e criança, promovendo a autonomia e o poder de decisão. Assim, cada criança tem a oportunidade de escolher o que fazer, como fazer e, sempre que pertinente, o que deseja mudar no ambiente em que está inserida.

“A organização pedagógica dos espaços e materiais necessita de ser atenta e continuamente refletida, no sentido da criação de um ambiente seguro, acolhedor, partilhado e inclusivo... favorece igualmente a experiência das/os profissionais e das famílias.” (Orientações Pedagógicas para a Creche, 2024).

Tempo

A rotina diária contribui para o bem-estar emocional das crianças, oferecendo-lhes segurança e promovendo a construção da autoconfiança. Ao reconhecerem a sequência dos acontecimentos ao longo do dia, as crianças conseguem antecipar o que vai acontecer, o que reduz situações de ansiedade e desorientação no tempo e no espaço.

A gestão do tempo deve ser organizada de forma sequencial, equilibrada e suficientemente flexível, de modo a favorecer aprendizagens diversificadas e a respeitar os ritmos individuais e as diferentes necessidades de cada criança.

Embora a rotina funcione como um guia orientador, é essencial que se mantenha aberta a ajustes, adaptando-se continuamente às vivências e ao desenvolvimento das crianças.

“A organização do tempo constitui um processo intencionalmente planeado, que envolve, simultaneamente, regularidade e flexibilidade. Assim, é importante que o tempo pedagógico em creche se organize de acordo com uma estrutura clara e explícita, que vá sendo conhecida pela criança e na qual esta participa. Esta organização regular cria previsibilidade, promovendo conforto, segurança e um sentido de direção à criança... Em simultâneo, a organização temporal necessita de ser flexível, acomodando os ritmos, preferências e necessidades singulares de bebés e crianças mais novas.” (Orientações Pedagógicas para a Creche, 2024).

Grupo

Valorizamos as experiências de vida, as opiniões e as ideias das crianças como forma de promover a sua participação ativa e incentivar a iniciativa individual. Ao dar voz às crianças, reconhecemos nelas um papel central no processo educativo.

Da mesma forma, acolhemos as ideias e contributos dos pais — através das suas vivências, opiniões e saberes — integrando-os nos projetos desenvolvidos. Esta colaboração reforça a ligação entre casa e escola, tornando a vivência escolar mais significativa e promovendo uma maior envolvência da criança na vida quotidiana da instituição.

III. DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Diagnóstico

A fase de diagnóstico assume um papel fundamental neste projeto educativo, pois é a partir dela que se definem as linhas orientadoras, as metodologias, as estratégias e as atividades a implementar ao longo do ano letivo. Este processo inicial permite uma planificação coerente, ajustada às necessidades das crianças, ao contexto da instituição e à realidade da sociedade atual.

Nos últimos anos, tem-se verificado uma utilização excessiva, diária e muitas vezes desregulada dos meios tecnológicos, o que tende a comprometer o desenvolvimento do vínculo emocional, da socialização e da criatividade nas crianças.

Neste sentido, ao colocarmos o brincar no centro do nosso Projeto Educativo, defendemos a importância de experiências reais, vividas com o corpo, com os outros e com o mundo, promovendo relações significativas, a imaginação, a cooperação e a construção do conhecimento através da ação. O brincar livre, simbólico e exploratório surge como resposta essencial a esta realidade, reequilibrando as vivências da infância e reforçando o seu papel estruturante no desenvolvimento global da criança.

Apoiamos o nosso projeto em diversos estudos científicos nacionais e internacionais demonstram que a exposição precoce e excessiva a ecrãs está associada a consequências negativas ao nível do desenvolvimento neurológico, cognitivo, emocional e social da criança. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que crianças com menos de 2 anos não sejam expostas a ecrãs e que, entre os 2 e os 5 anos, esse contacto seja muito limitado e sempre supervisionado por um adulto.

Entre os riscos mais evidenciados estão: atrasos na aquisição de linguagem, dificuldades de atenção e concentração, défices na regulação emocional, comportamentos desorganizados, sedentarismo, isolamento social e empobrecimento das experiências sensoriais e motoras.

Neste contexto, assume particular relevância a promoção de práticas educativas que

“Brincar e Descobrir: Mãos na Terra e Olhos no Mundo”

valorizem o brincar enquanto direito fundamental da criança e condição essencial ao seu desenvolvimento integral. O brincar constitui-se como uma linguagem própria da infância e representa uma privilegiada forma de aprendizagem, descoberta e expressão.

É através do brincar que a criança experimenta, investiga, cria, comunica, estrutura o pensamento, desenvolve competências motoras, cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais.

Importa também destacar a importância do brincar a pares e em grupo, o qual potencia a aquisição de competências de socialização, cooperação, partilha e a resolução de problemas/conflitos.

Nestes momentos, as crianças aprendem a reconhecer e gerir emoções, a aceitar regras, a respeitar o outro na sua diferença e a desenvolver atitudes de empatia, fundamentais para uma convivência harmoniosa e respeitadora.

O resgate dos jogos tradicionais — ricos em conteúdos culturais, motores e relacionais surge como um contributo adicional para contrariar o isolamento digital e promover experiências de brincadeira coletiva, ativa e significativa. Estes jogos favorecem a memória, o ritmo, a motricidade, a oralidade, a criatividade e o espírito de grupo, o que permite às crianças contactar com o património lúdico intergeracional.

Paralelamente, a utilização de materiais não estruturados (como tecidos, blocos de madeira, caixas, pinhas, conchas, cordas, pedras, entre outros) potencia a criatividade, a exploração livre e o pensamento divergente. Estes materiais adaptam-se à imaginação da criança e permitem que esta seja protagonista da sua ação, atribui diferentes significados e funções aos objetos em função do seu interesse.

Para além disso, a brincadeira ao ar livre e em contacto com a natureza representa uma mais-valia essencial no processo de desenvolvimento infantil. O exterior oferece oportunidades únicas de movimento, descoberta, contacto sensorial, experimentação e desafio físico e emocional. Além disso, a concentração, a motricidade global e a consciência ecológica são fortalecidas desde da infância.

Neste enquadramento, torna-se imperativo repensar e revalorizar o brincar como eixo estruturante do projeto educativo.

Implementação

Para garantir a qualidade do trabalho desenvolvido valoriza-se uma comunicação diária eficaz entre os elementos da equipa educativa, bem como a realização regular de reuniões entre direção técnica e equipa pedagógica. Estes momentos de partilha e reflexão têm como foco principal o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, a atuação dos profissionais e a melhoria contínua dos serviços prestados, assegurando um funcionamento articulado e eficiente de toda a estrutura educativa.

A Casa da Criança e o Centro Infantil António Marques assumem o compromisso de promover a formação contínua das suas equipas, incentivando a participação ativa em ações de capacitação profissional. Valoriza-se, igualmente, o envolvimento dos colaboradores em todas as atividades e festividades, tanto no contexto da sala como a nível institucional, fortalecendo o espírito de equipa e a coesão pedagógica.

Estas valências procuram ser uma extensão do ambiente familiar, promovendo em cada criança o sentimento de pertença ao grupo. Ao mesmo tempo, é respeitada e valorizada a distinção entre os papéis desempenhados pela instituição e pela família, reconhecendo a importância complementar de ambas as realidades no processo educativo.

É importante haver uma boa relação/ligação entre as valências e a família, como tal, destacamos alguns aspetos que, na nossa opinião, são fundamentais para atingir este objetivo:

- Toda a equipa tem conhecimento dos valores e objetivos da instituição;
- Cada criança e família são únicos, sendo atendidas de forma cuidada e personalizada, dando atenção e partilhando informação necessária;
- Elevada capacidade de adaptação da equipa às realidades e aos desafios diários que alteram a rotina;
- Confiança no nosso trabalho, assente no conhecimento do nosso histórico e tradição;
- Salas com equipamentos adequados para estimular a aprendizagem de cada criança e responder de forma adequada às necessidades das crianças;
- Oferta pedagógica de um leque de aprendizagens/atividades para ajudarem no desenvolvimento harmonioso de cada criança;
- Promoção de uma aprendizagem onde os valores e o afeto estão presentes em

todos os momentos do processo educativo.

Estes aspectos assumem um papel central, funcionando como ponto de partida para a definição de estratégias e atividades a implementar no âmbito deste projeto educativo. Com base nos valores anteriormente estabelecidos como essenciais, reafirmamos o compromisso com uma dinâmica de melhoria contínua do trabalho já consolidado, envolvendo toda a comunidade educativa.

Pretendemos proporcionar à equipa e às crianças ferramentas pedagógicas adequadas, motivadoras e significativas, que contribuam para o sucesso educativo e para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

A partilha de conhecimentos entre todos os intervenientes no processo educativo — família, escola e comunidade — é essencial para o sucesso deste projeto. A construção de uma rede colaborativa, baseada no diálogo e na cooperação, enriquece as práticas pedagógicas e fortalece o desenvolvimento integral da criança.

Paralelamente, destaca-se o papel da União Mutualista, que se afirma como uma instituição com identidade própria e crescente relevância no seio da comunidade onde está inserida, assumindo um compromisso sólido com a educação, o cuidado e a valorização da infância.

Objetivos Gerais

A equipa optou por não delinear os objetivos por ano letivo de ação, uma vez que estes serão ajustados consoante os interesses dos grupos, particularidades das famílias e ofertas disponíveis na comunidade envolvente. Destacamos apenas alguns objetivos que irão nortear a nossa prática e a implementação deste projeto:

- Realização de projetos e atividades de natureza diversificada, permitindo à criança um completo desenvolvimento nos diferentes domínios envolvendo as famílias e ou recursos da comunidade;
- Proteger as crianças da exposição precoce e excessiva aos ecrãs;
- Promover o desenvolvimento integral das crianças através da valorização do brincar e da criação de experiências educativas livres de ecrãs, que fomentem a

autonomia, a socialização, a expressão emocional e o equilíbrio psicofísico;

- Sensibilizar as famílias e a comunidade educativa para os riscos do uso precoce de ecrãs e a importância do brincar na infância;
- Criar ambientes educativos ricos em estímulos sensoriais, motores, afetivos e simbólicos que favoreçam o brincar livre e intencional;
- Estimular o brincar livre, simbólico, motor, a pares e em grupo;
- Reforçar o desenvolvimento de empatia, de escuta, de partilha e da autorregulação emocional;
- Integrar jogos tradicionais como prática pedagógica valorizadora da cultura e do corpo em movimento;
- Fortalecer o papel do educador como facilitador de experiências significativas e seguras;
- Estimular o desenvolvimento da linguagem, da motricidade, da autonomia e da relação com o outro através de propostas lúdicas diversificadas;
- Fortalecer os vínculos afetivos e a interação adulto-criança como base do desenvolvimento emocional seguro;
- Desenvolver práticas pedagógicas baseadas na observação, escuta ativa e intencionalidade educativa, centradas nas necessidades de cada criança.

Estratégias

Para conseguir atingir os objetivos pré-definidos, delineámos as seguintes estratégias:

Criação de espaços educativos acolhedores e desafiadores que convidam à exploração e ao brincar livre, com materiais simples, naturais, manipuláveis e não estruturados, que favoreçam a exploração sensorial, o movimento livre e a criatividade;

- Planear propostas de brincadeiras a pares e grupo, incentivar o contacto, a cooperação e a resolução de conflitos entre crianças;
- Momentos dedicados à expressão emocional através do jogo simbólico, histórias, dramatizações, jogos de faz-de-conta e brincadeiras de imitação;
- Promover o movimento livre e o brincar ao ar livre, em contacto com a natureza, com diferentes materiais, texturas e ambientes;
- Regulação emocional e empatia trabalhadas através do brincar, com o apoio do adulto enquanto modelo e mediador;
- Integração regular de jogos tradicionais e populares em roda, estruturados e adaptados à idade;
- Sessões de sensibilização para as famílias com recursos e propostas práticas para brincar em casa;
 - A pedagogia do brincar, inteligência emocional e socialização precoce;
 - Documentação pedagógica visível e partilhada, que valoriza o brincar como ferramenta de aprendizagem e bem-estar;
 - Integração de momentos diários de brincadeira livre e dirigida, ajustados à faixa etária e aos interesses das crianças, respeitando os seus ritmos individuais;
 - Formação contínua das equipas educativas sobre desenvolvimento infantil, pedagogia do brincar e os impactos da tecnologia na primeira infância;
 - Ações de sensibilização e workshops para famílias, promovendo alternativas saudáveis ao uso de ecrãs e incentivando a brincadeira em casa;
 - Parcerias com entidades locais (bibliotecas, jardins, espaços verdes, centros culturais) que ofereçam experiências reais e vivenciais às crianças.

IV. AVALIAÇÃO

A avaliação em projetos educativos vai além da verificação de resultados — ela orienta, transforma e enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Luckesi (2011), “avaliar é um ato amoroso, um compromisso com o crescimento do outro”, o que reforça seu caráter ético e formativo. Hoffmann (2010) destaca que a avaliação deve ser contínua, participativa e integrada ao cotidiano escolar, promovendo reflexões e ajustes nas práticas pedagógicas. Neste projeto, a avaliação será utilizada como ferramenta de acompanhamento, reflexão e melhoria das ações educativas.

Avaliação do Projeto Educativo

Como documento que regula o funcionamento da Instituição, o Projeto Educativo não é estanque, sendo necessário avaliá-lo para se mantenha atualizado. Na sua avaliação, questionaremos acerca da sua coerência com os objetivos e finalidades a que nos propusemos, a pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados. Assim, a avaliação do Projeto Educativo deve contemplar duas vertentes: o desenvolvimento do Projeto e os resultados obtidos.

Realizada anualmente, por cada um dos órgãos envolvidos, a avaliação deverá fornecer informações, sob a forma de relatório, da concretização dos aspetos práticos dos diversos projetos incidindo, entre outros, nos seguintes aspetos:

- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o seu grau de execução;
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento deste Projeto;
- A realização das atividades previstas e não previstas;
- Evidências e descrição das atividades pedagógicas;
- Reuniões de equipa técnica mensais.

Avaliação das Crianças

A avaliação na Creche tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo, que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter formativo;
- Valorização dos progressos da criança.

A avaliação é da responsabilidade da Educadora titular do grupo. No processo de avaliação, intervêm ainda:

- A(s) criança(s);
- A equipa pedagógica;
- Os Pais/Encarregados de educação;
- Outros profissionais (ex: psicólogo, pediatra, terapeuta) se considerado relevante.

Para avaliar a evolução das aprendizagens da criança e do grupo nos diferentes contextos e recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da intervenção educativa, a Educadora utiliza técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados, tais como:

- Avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, para caracterização do grupo e de cada criança;
- Conversas individuais e em grupo;
- Registo de observações;
- Construção de Portfolios;
- Registos fotográficos, escritos (Plano do Dia, mapa de presenças, mapa de atividades, Conselho de Cooperação Educativa e Diário de Grupo), gráficos e audiovisuais;

- Avaliação do perfil de desenvolvimento individual de cada criança – em Creche - e, em momentos-chave, comunicação aos Pais/Encarregados de Educação numa reunião individual;
- Elaboração do Plano de acolhimento inicial para todas as crianças que integram a instituição pela primeira vez;
- Elaboração do Plano individual para cada ano letivo.

V. DISPOSIÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste Projeto Educativo, referente ao período de 2025 a 2028, esperamos alcançar com sucesso os objetivos e as atividades propostas. Reconhecemos que este é um processo dinâmico de reflexão e atualização, que poderá ser revisto e ajustado sempre que necessário, visando a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Este Projeto Educativo só será considerado eficaz quando a maioria dos objetivos delineados forem atingidos e para que isso se torne possível é imprescindível a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo. O Projeto Educativo entrará em vigor no dia 01 de setembro de 2025 e estará disponível para consulta das equipas e famílias quer na plataforma Growappy, quer no site da Instituição.

BIBLIOGRAFIA

Luckesi, C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico* (23^a ed.). Cortez.

Ministério da Educação. (2024). *Orientações pedagógicas para creche*. Ministério da Educação.

ANEXOS

Registo de atividades